

FORMAÇÃO DOCENTE: AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Sara Pereira Ferreira¹
Alvaro Carvalho Dias da Silva²
Claudianor Almeida de Figueiredo³

RESUMO: Partindo do pressuposto que a profissão docente se encontra em um processo de reformulação de suas práticas frente a inserção das novas tecnologias de informação e comunicação no ambiente escolar, essa narrativa se propõe a refletir sobre o papel do professor no contexto atual e quais os desafios e as possibilidades do uso das TIC's em sala de aula. No que diz respeito as práticas metodológicas, a pesquisa é de cunho bibliográfico tendo como embasamento autores que discorrem sobre a temática proposta. Verificou-se a imensa necessidade de se pensar o professor como mediador do conhecimento, sendo ele o responsável por introduzir e pensar as novas tecnologias como instrumentos de uma aprendizagem significativa e condizente com a realidade do alunado.

Palavras-chave: Formação Continuada; Profissão docente; Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC).

INTRODUÇÃO

Atualmente vivemos em uma sociedade marcada pelo uso de novas tecnologias e pela constante troca de informação e conhecimentos que chegam através de um único clique em um aparelho portátil que se tornou um objeto onipresente na vida dos indivíduos. Vivenciase um processo de mudança das mentalidades, onde o passado e o futuro dialogam constantemente através de interações por vezes conflituosas.

O ser humano é um ser essencialmente social, esse fato implica em sua busca

¹ Tutora Guardã nos cursos à Distância da FACSU – Faculdade Sucesso; Mestranda em Ciências da Educação pela World University Ecumenical (WUE), especialista em Docência e Gestão na Educação a distância pelo Instituto Superior de Educação do CECAP- ISCECAP e licenciada em Pedagogia pelo Instituto Superior de Educação São Judas Tadeu ISESJT sarapferreira7@gmail.com

² Diretor Geral da FACSU; Doutor em Educação pela Emil Brunner World University EBWU;

³ Doutor em Educação, Mestre em Ciências da Educação, Possui graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Faculdade Integrada do Brasil (2011), Especialista em Novas Tecnologias Aplicadas a Educação, Especialista em Educação Especial e Inclusiva Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Orientação Educacional, premiado em 2012, pela SEEC/RN e MEC, no ano de 2020 foi agraciado com o título de Doutor Honoris Causa em Educação, título concedido pelo Centro Samaritano de Altos Estudos Filosóficos e Históricos do Rio de Janeiro, em reconhecimento a iniciativa pioneira de instalar na cidade de São Bento/ PB a Faculdade Sucesso - FACSU, instituição na qual é sócio proprietário e diretor de pós graduações, além da Coordenação do curso de Pedagogia EAD da IES supracitada.

constante por novas maneiras de se comunicar, de aprender e estabelecer relações entre seus iguais. Esse ar de mudança acelerada, que impele os sujeitos a se adaptarem e buscarem meios que promovam essa inclusão em um mundo digital, tecnológico e marcado pelo novo, tem chegado a todos os espaços seguindo uma marcha rápida e permanente.

O ambiente escolar não ficou alheio a esse processo e vivencia cotidianamente um embate entre velhas e novas maneiras de aprender e ensinar. Os educandos- ávidos pela mudança e pelo uso de ferramentas tão próprias da sua realidade-; o sistema educacional prezo a velhos paradigmas, trazendo em seu bojo um projeto ainda obsoleto e o professor-grande mediador entre essas realidades- vivenciam um momento de ressignificação de seus métodos, conteúdos e papel perante a sociedade.

Nas instituições de ensino o uso dessas novas tecnologias encontra inúmeras barreiras para sua efetiva concretização, seja a falta de recursos para sua aquisição e/ou manutenção, a inexistência de uma rede de internet que permita o acesso a sites de pesquisa ou a falta de estímulo e interesse do professorado em rever suas metodologias de ensino e implementar novas maneiras de ensinar.

Portanto, essa narrativa se propõe em um primeiro momento a discutir acerca da profissão docente, o seu processo de reformulação e a busca por novas maneiras de ensinar condizentes com a realidade vivenciada. Também buscará discutir acerca da importância da formação continuada e do aperfeiçoamento do professor para uma melhoria nas atividades do seu ofício. E por fim irá discorrer sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação- TIC's, refletindo sobre suas potencialidades e desafios no processo educativo.

1. PROFISSÃO DOCENTE: BUSCANDO NOVOS CAMINHOS

De acordo com Oliveira (2004) os exercícios de ensinar e aprender estão sendo desafiados como nunca antes. Pois ela aponta que há informações demais, múltiplas fontes e visões diferentes de mundo. Assim educar hoje é mais complexo porque a sociedade também é mais complexa e também o são as competências necessárias. Precisando assim repensar todo o processo, reaprender a ensinar, a estar com os alunos, a orientar atividades e a definir o que vale a pena fazer para aprender.

Dessa maneira, a autora evidencia uma realidade escolar marcada pela incerteza,

onde o professor é levado a repensar o seu papel perante a sociedade e a redefinir os meios de ensinar.

Nesse contexto, o docente assumiria o importante papel de mediador do conhecimento. Não mais o sujeito que transmite o saber, pois agora esse conhecimento pode ser adquirido em qualquer espaço, mas o responsável por orientar a sua procura, incentivando os alunos a problematizá-lo e não aceitar verdades prontas e acabadas.

Mas na prática essa realidade é um tanto diferenciada, pois aliado a esse contexto encontra-se o acúmulo de tarefas atribuídas ao professor e as atribuições e exigências impostas a esse profissional que excedem o seu ofício.

O professor, diante das variadas funções que a escola pública assume, tem de responder a exigências que estão além de sua formação. Muitas vezes esses profissionais são obrigados a desempenhar funções de agente público, assistente social, enfermeiro, psicólogo, entre outras. Tais exigências contribuem para um sentimento de desprofissionalização, de perda de identidade profissional, da constatação de que ensinar às vezes não é o mais importante [...]. Nesse contexto é que se identifica um processo de desqualificação e desvalorização sofrido pelos professores. (OLIVEIRA, 2004, p. 1.132)

Fala-se muito sobre o papel que o professor deve desenvolver na escola, sendo representado rotineiramente pela sociedade como uma figura heroica e o grande responsável por “salvar a nação” através de uma educação de qualidade. Mas pouco se fala sobre as políticas públicas ofertadas a essa classe de trabalhadores e os incentivos que esses profissionais recebem para desenvolver o seu ofício.

O professor assume diariamente no seu cotidiano escolar múltiplas funções explicitadas pela autora mencionada acima, fato esse que resulta em uma sobrecarga física e emocional, levando ao docente- que por ventura não consiga atingir os objetivos esperados pela sociedade em geral- a questionar a sua qualificação e conseqüentemente a desestimular-se com a profissão escolhida.

Assim, a necessidade do apoio da gestão escolar e dos demais professores são de suma importância para o seu desenvolvimento, momentos de escuta e trocas de experiências se configuram em ações norteadoras para a construção de uma identidade profissional pautada na realidade que está inserido.

Em relação as práticas de uma formação pedagógica continuada Imbernón (2001) aponta que essa formação deve ter como base uma reflexão sobre a própria prática docente, de modo a permitir que examinem suas teorias implícitas, seus esquemas de

funcionamento e suas atitudes, realizando assim um processo constante de auto-avaliação que oriente o trabalho.

Nesse sentido o fazer pedagógico e o desejo por conhecimento pode surgir a partir da realidade vivenciada, seja pela dificuldade de determinado educando, uma reivindicação ou uma inquietação. A formação continuada não deve ser algo forçado e muitos menos obrigatório para o professor, ela deve partir dele espontaneamente, pois só assim se conseguirá bons resultados.

Para Vieira (1982) o caminho que o professor escolheu para aprender foi ensinar. No ato do ensino ele se defronta com as verdadeiras dificuldades, obstáculos reais, concretos, que precisa superar. Pois para ele a educação implica uma modificação de personalidade e é por isso que é difícil de se aprender, porque ela modifica a personalidade do educador ao mesmo tempo que vai modificando a do aluno.

Nessa linha de pensamento o ofício do professor e sua identidade profissional não se faz em programas de graduação ou em cursos de pós-graduações e formações complementares, mas na realidade concreta de uma sala de aula composta por indivíduos que não são mais “depósito” de conteúdos e conhecimentos acumulados, mas são sujeitos produtores do próprio conhecimento.

[...] a educação é eminentemente ameaçadora. Ela consiste em abalar a segurança, a firmeza do professor, sua consciência professoral (que teme perder o estabelecido, que é o seu forte no plano da prática empírica) para se flexionar de acordo com as circunstâncias. A resistência do aluno ao aprendizado é um fator de modificação da consciência do educador, e não uma obstinação, uma incompetência. (VIEIRA PINTO, 1982, p. 21-22)

Desse modo o docente em sua prática pedagógica presencia a inserção e o alcance dos meios de comunicação e informação na sociedade atual. Partindo dessa realidade o uso das TIC's são essências, pois proporcionam uma maior aproximação com os alunos- principais sujeitos do processo de ensino e aprendizagem- auxiliando na construção e disseminação de um conhecimento problematizado e crítico.

Nesse sentido se faz necessário que o professor busque através da formação continuada estar sempre atento as mudanças e se adaptando a elas, pois como Lévy (1999) salienta, mesmo que uma pessoa não mude de atividade ao longo de sua trajetória profissional, necessita acompanhar as mudanças de sua própria profissão, considerando

que os conhecimentos e habilidades empregados em um campo profissional já não são estáveis, pois em intervalos muito curtos transformam-se ou se tornam obsoletos.

2. A EDUCAÇÃO E AS TIC'S: PONTE QUE TRANSPASSA BARREIRAS

De acordo com o pensamento de Pereira; Martins (2002), por tradição a escola sempre trabalhou com o conhecimento através de seus atores-autores produzindo-o, reelaborando-o ou reproduzindo-o. Com o advento da Terceira Revolução Industrial, que trouxe em seu bojo a revolução dos meios de comunicação de massa que passam a veicular a informação com uma velocidade instantânea e num curto espaço de tempo, houve um descompasso entre escola e a informação.

Assim, a instituição escolar e os professores não teriam conseguido acompanhar esse ritmo tão frenético de mudanças, continuando com metodologias obsoletas que não mais se adequavam ou correspondiam com a sociedade atual. Por conseguinte, novas maneiras de ensinar e aprender foram ganhando espaço e instrumentos tecnológicos foram introduzidos nesse ambiente, todavia a princípio atuavam como meros reprodutores de conteúdo.

Nessa perspectiva Freitas e Almeida (2012) afirmam que uma nova prática pedagógica deverá mostrar que a utilização das TIC's na escola precisa ser feita de maneira interativa e não apenas expositiva, ou seja, o aluno deve atuar sobre as tecnologias, interagindo, pesquisando, interpretando, refletindo, construindo e agregando conhecimentos. Ela inicia, mas vai muito além do uso das mídias para a simples exposição de conteúdo, como substitutos de cartazes ou da própria lousa.

Assim a inserção dessas tecnologias na escola não deve seguir o ideário de uma metodologia que preze por mera exposição ou reprodução de um conhecimento já acumulado, mas sim, ser um facilitador para a sua construção.

O aluno necessita ser levado através da contínua curiosidade e desejo de aprender a pesquisar e refletir sobre o que está sendo estudo. A perceber que existem inúmeras versões de um mesmo fato, e que ele como agente ativo desse processo, carece de ter consciência disso e pensar por si mesmo, se configurando dessa maneira em um sujeito com pensamento crítico e autônomo.

Outro fator importante a se pensar, seriam os laboratórios de informática idealizados nos espaços escolares como meios de promover o uso das tecnologias. Mas

na prática, em um número assustadoramente preocupante, nas escolas esses laboratórios têm se transformado em “cemitérios” de computadores.

O não uso dessas máquinas evidência inúmeras problemáticas, como o oferecimento dos computadores, mas a dificuldade de ter acesso a uma rede de internet que supra toda a demanda ou a falta de preparo ou interesse dos professores em utilizarem esses instrumentos de aprendizagem.

Nesse sentido Castells (2005, p.19) salienta que:

É por isso que difundir a Internet ou colocar mais computadores nas escolas, por si só, não constituem necessariamente grandes mudanças sociais. Isso depende de onde, por quem e para quem são usadas as tecnologias de comunicação e informação. O que nós sabemos é que esse paradigma tecnológico tem capacidades de performance superiores em relação aos anteriores sistemas tecnológicos. Mas para saber utilizá-lo no melhor do seu potencial, e de acordo com os projetos e as decisões de cada sociedade, precisamos de conhecer a dinâmica, os constrangimentos e as possibilidades desta nova estrutura social que lhe está associada: a sociedade em rede. (CASTELLS, 2005, p. 19).

Dessa forma é de suma importância saber manusear esses aparelhos e pensar estratégias para que o uso dessas tecnologias não contribuía ainda mais para o acesso a informações superficiais e desconectadas da realidade. Ou ainda que corrobore com a exclusão de alunos que por ventura ainda não disponham desses dispositivos para seu uso.

Pois é necessário se ter em mente que o trabalho docente e as metodologias escolhidas devem estar em constante harmonia com a realidade em que está inserido, priorizando pelo bem-estar dos alunos e trabalhando formas de dialogar com a sociedade em geral.

Por conseguinte Valente (1998) afirma que o professor deve saber claramente quando e como utilizar a tecnologia como ferramenta para estimular a aprendizagem. Esse conhecimento acontece à medida que o professor utiliza o computador com seus alunos e tem o suporte de uma equipe que fornece os conhecimentos necessários para o professor ser mais efetivo nesse novo papel. Por meio desse suporte, o professor poderá aprimorar suas habilidades e, gradativamente, deixará de ser o fornecedor da informação, o instrutor, para ser o facilitador do processo de aprendizagem do aluno.

Por esse motivo a formação continuada desse profissional deve estar em um diálogo constante com as novas metodologias, transformando o ensino em algo bem mais flexível e adaptável. No entanto, é importante se ter em mente que as tecnologias por si

não induzem ou produzem um conhecimento significativo, pois Pachane (2003) reforça que:

[...] não se pode atribuir somente às tecnologias ou aos computadores a responsabilidade por determinar autonomia ou a passividade dos alunos, muito menos eles podem se construir, por si só, em agentes motivadores da aprendizagem. Essas são questões inerentes à pedagogia do professor. É dependendo do trabalho do professor, com ou sem computador, que os alunos serão autônomos ou, ao contrário, totalmente passivos; e que os alunos demonstrarão interesse ou total desinteresse pelas aulas. (PACHANE, 2003, p. 46).

Nessa perspectiva independentemente dos recursos disponíveis para uso do professor, ele é o grande mediador do conhecimento. O responsável por transformar um conteúdo pragmático e/ou científico em algo a ser ensinado em uma linguagem complemente acessível ao seu alunado.

Para a inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no ambiente escolar é necessário um trabalho conjunto, que priorize novas maneiras de ensinar e compreender também as novas representações do processo de aprender. Uma equipe pedagógica que incentive a pesquisa, a curiosidade e a reflexão do trabalho docente e que colabore com ações influencia diretamente na melhoria da instituição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em face das questões apresentadas percebemos a importância do papel do professor nesse processo de reformulação do processo educativo. Onde um profissional pesquisador e reflexivo é de extrema valia para a concretização e o uso significativo das novas tecnologias em sala de aula.

Pois é de fundamental necessidade que o ensino dialogue com a realidade vivenciada, e que busque a produção do conhecimento em prol de desenvolver nos alunos que estão hoje em sala de aula, a sua formação integral contemplando todas as suas habilidades e competências.

Portanto, o uso das tecnologias se configura em um importante instrumento facilitador do processo, mas não o único. Importante se ter em mente que inúmeras outras maneiras continuam sendo eficazes e oferecendo às discentes visões de mundo diferenciadas e abertas ao pensar crítico e autônomo. Porém todos esses instrumentos e metodologias necessitam que o professor se apresente como o grande responsável pela

inserção, mediação e produção de um conhecimento significativo e didatizado, e isso só será possível através de formações que priorizem e dialoguem com o contexto vigente.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, M.; CARDOSO, G. DEBATE. **A Sociedade em rede** - Do conhecimento à ação política. 2005, Centro Cultura de Belém. Disponível em: https://egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/a_sociedade_em_rede__do_conhecimento_a_acao_politica.pdf Acesso em: 13 dez. 2020

FREITAS, M. C. D., ALMEIDA, M. G. **Docentes e discentes na sociedade da informação** (A escola no Século XXI; v.2). Rio de Janeiro: Brasport, 2012.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2001.

LÉVY, Pierre. **As Tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização**. Educação e sociedade, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1.127-1.144, set./dez. 2004

PACHANE, G. G. (2003). **O mito da telinha** — ou o paradoxo do fascínio da educação mediada pelo computador. Revista Educação Temática Digital, EDT, 5 (1), 40-48. Disponível em: <http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/1818/1660>

PEREIRA, Liliana Lemus Sepúlveda; MARTINS, Zildete Inácio de Oliveira. A identidade e a crise do profissional docente. In: BRZEZINSKI, Iria (Org.). **Profissão professor: identidade e profissionalização docente**. Brasília: Plano, 2002.

PINTO, Álvaro V. **Sete lições sobre educação de adultos**. São Paulo, Cortez, 1982.

VALENTE, J. A. (1998c). **Análise dos diferentes tipos de softwares usados na Educação**. Em J. A. Valente (org.). O computador na sociedade do conhecimento, 89-110. Brasília: Ministério da Educação. Disponível em: <http://www.fe.unb.br/catedraunescoead/areas/menu/publicacoes/livros-de-interesse-na-area-de-tics-na-educacao/o-computadorna-sociedade-do-conhecimento>